

Brossard fala contra a ação da polícia baiana

16 MAI 1979

Como podem amanhã os porta-vozes do Governo pretender conversar com o presidente nacional do MDB, o mesmo que na capital baiana foi recebido com metralhadoras e com cachorros, com fuzis e lança-chamas, indagou ontem, o líder da oposição, Paulo Brossard, ao protestar em plenário contra a ação policial que na noite de sábado, quase impediu a entrada de oposicionistas na sede do partido em Salvador, onde foram comemorados os noventa anos da Abolição da Escravidura e lançados os candidatos ao Senado.

O líder, constantemente apoiado pelos apertados do senador Roberto Saturnino, que esteve presente à manifestação, considerou o episódio como sendo da maior gravidade. Para o porta-voz do MDB no Senado, «tanto se degradaram os costumes políticos nesta terra que a Bahia de hoje oferece esse espetáculo de degradação e selvagerismo».

No entender de Paulo Brossard, houve uma verdadeira violação da lei, com a violência dos policiais sobre os representantes emedebistas naquela cidade. Evocando o artigo 153 da Constituição, o líder disse que, ao invés de cumprir a lei, a autoridade estadual fica com uma portaria, ou uma suposta portaria de um ministro de Estado, violando a lei.

— Em vez da polícia garantir o direito de reunião do cidadão, convocou todo aquele aparato policial, incluída a cachorrada, para impedir um direito que as leis da República assinam e garantem a todos os cidadãos. Esta autoridade é uma autoridade delinquente, é uma autoridade que viola e que descumpre a lei.

Sempre baseando suas críticas em diversos artigos da Constituição, Brossard destacou os que dizem respeito aos crimes de responsabilidade, ensinuando ter sido o fato um abuso de autoridade. Por outro lado, o senador gaúcho lembrou que, durante a manifestação para receber Antonio Carlos Magalhães, candidato da Arena ao Governo, não houve qualquer impedimento da polícia.

Em aparte, o senador Agenor Maria (MDB-RN) alertou para o fato de que «se num Estado onde o governador não conseguiu eleger seus afilhados» ocorre um episódio como este, «o que acontecerá conosco da oposição, nos estados onde os governadores estão satisfeitos?»

A indagação do apartante, Brossard emendou que um mau exemplo estava sendo dado pelo Executivo estadual para os municípios mais distantes, pois quando o Governo procedia desta forma com relação a homens da respeitabilidade de Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Freitas Nobre e o senador Saturnino, «que exemplo dá para autoridades menores em relação a pessoas que venham ou pretendam exercer o mesmo direito de reunião, mas que não tenham a mesma notoriedade desses homens públicos?»

Também em aparte, o senador Roberto Saturnino (MDB-RJ), depois de qualificar o episódio de um «espetáculo degradante, aviltante não para o MDB, mas para o Governo da Bahia, indagou de que forma o Governo poderia coadunar sua intenção de abertura política quando age desta maneira.

REPÚDIO

Ainda na tarde de ontem, o líder Paulo Brossard enviou telegrama ao governador Roberto Santos repudiando os atos ocorridos na noite de sábado. Na íntegra, a mensagem é a seguinte: «Foi preciso que o Governo da Bahia, que em outros tempos foi exercido por Otávio Mangabeira, estivesse nas mãos de um professor universitário, lente da gloriosa faculdade de Medicina, onde pontificaram tantos mestres em ciência e civismo, para que o país assistisse cenas de selvageria praticadas no coração da capital baiana contra a oposição brasileira, na pessoa de seus maiores expoentes, inclusive seu presidente nacional. Em nome de toda a bancada do MDB no Senado lavro protesto diante da violação ostensiva da lei pelo seu Governo».